

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

Erotides Maria Souza Rezende

**AFETIVIDADE NA ESCOLA  
“ELO DE INTERAÇÃO ESTRUTURAL, EMOCIONAL E COGNITIVO  
DO SER HUMANO”**

ANÁPOLIS – GO  
2009

EROTIDES MARIA SOUZA REZENDE

**AFETIVIDADE NA ESCOLA**  
**“ELO DE INTERAÇÃO ESTRUTURAL, EMOCIONAL E COGNITIVO**  
**DO SER HUMANO”**

ANÁPOLIS  
2009

EROTIDES MARIA SOUZA REZENDE

**AFETIVIDADE NA ESCOLA  
“ELO DE INTERAÇÃO ESTRUTURAL, EMOCIONAL E COGNITIVO  
DO SER HUMANO”**

Artigo científico apresentado ao curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, da Faculdade Católica de Anápolis, para a obtenção do título de especialista, sob a orientação do Professor Ms. Edward Mantoanelli Luz.

ANÁPOLIS  
2009

EROTIDES MARIA SOUZA REZENDE

**AFETIVIDADE NA ESCOLA**  
**“ELO DE INTERAÇÃO ESTRUTURAL, EMOCIONAL E COGNITIVO**  
**DO SER HUMANO”**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1º MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA PROFa.**

---

**2º MEMBRO DA BANCA EXAMINADORA PROFa.**

---

**BANCA EXAMINADORA**

---

Edward Mantoanelli Luz.  
Professor Mestre

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é compartilhar uma reflexão sobre a importância da afetividade no âmbito escolar. Com base na visão de alguns teóricos no processo ensino/aprendizagem, valorizando e compreendendo o aluno na busca de sua totalidade. Visto que a inclusão ou não afeta no processo educativo que norteará a conduta do aluno na vida pessoal e social. Sabe-se que os problemas da aprendizagem são múltiplos e diversos e os fatores causais também. Na sala de aula muitas vezes alguns professores tem privilegiado os conteúdos escolares, esquecendo-se que ali estão seres humanos em busca de um espaço ou um olhar que possibilite a construção de uma aprendizagem. Cabe aos profissionais da educação refletir sobre a importância de uma tomada de consciência referente ao aluno, para possibilitar a estes um desenvolvimento sadio que o leve a construção de uma personalidade autônoma atuando como sujeito de si mesmo. Segundo Wallon (1971) “a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre indivíduos.” As emoções estão presentes em todos os momentos da vida principalmente quando se busca o conhecimento desejado para a realização e estruturação pessoal. É o olhar do professor faz a diferença. O relacionamento afetivo pressupõe a interação, respeito mútuo, pelas idéias e opiniões do outro estabelecendo a melhor forma de trabalho. Procurando elevar o rendimento escolar e a auto-estima do aluno, tornando a aprendizagem produtiva e agradável. A afetividade na inclusão educacional é uma realidade. A compreensão e interação entre aluno de diferentes características, tem progredido com sucesso, por meio da adequação das práticas pedagógicas.

Palavras chaves: afetividade, estrutura, emoção e condição.

## ESSAY

This essay's objective is to promote a reflection about the importance of affection in the school environment. Basing on some research, was concluded that the teaching and leaning process involves understanding the student and his or her personal difficulties towards the learning process. Also, considering the existence, or not of affection during the learning process, this education element may have some influence on the student's behavior in life – personally and socially. In addition, it is known that there are many learning problems in classroom and it's consequences on the student's life. Usually during the teaching process, teachers give more importance to the subject's content, forgetting that they are handling with human beings that have their special needs. Professionals of education most to rethink about student's necessity; they should give more importance to the pupil's personality, his or her personal development, creating the right learning environment. According to Wallon (1971) – an educator – “emotions are the first and the strongest feeling among people.” Affection and emotion should be present in all moments on the student's life, specially when his or her seek something that is needed to accomplish personal realization. This concept may be applied to most people's education process. In addition, teacher's attention and affection towards his or her student's difficulty is something that will make the difference on the student career. Also, it is necessary to exist respect and interaction between student and teacher in order to build a strong teaching and learning relationship. Educators should elevate their

student's productivity and self-esteem, by becoming learning process something productive and enjoyable. In conclusion, effectiveness inclusion on the educational process should be a reality. The comprehension and interaction by teachers and students with different learning process and characteristics, has achieved, with success, a social adequation of the pedagogical practice.

KEY WORDS: effectiveness, structure, behavior and emotion.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1- AFETIVIDADE NA ESCOLA: “ELO DE INTERAÇÃO ESTRUTURAL, EMOCIONAL E COGNITIVO DO SER HUMANO” .....	8
1.1 - A importância da afetividade da relação professor/aluno .....	10
1.2 - Afetividade na Inclusão Educacional .....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	17

## INTRODUÇÃO

O homem além de um ser racional é também emocional. Esta é uma característica própria da espécie humana. Ele é também um ser social por natureza, pois, desde o nascimento faz parte da sociedade. Formam-se grupos com pessoas de diversas crenças, origens e culturas, formando assim personalidades as quais caminham por toda a vida.

Na escola as tendências e concepções de educação sempre foram adversas ao desenvolvimento emocional afetivo da criança. O estudo tem como tema a dimensão afetiva do aluno na relação com o professor definindo-se como condição imprescindível para o desenvolvimento da criança. Acredita-se que a interação entre o professor/aluno deve aprofundar no campo das ações pedagógicas.

O ser humano dotado de inteligência não escapa da educação. Em todas as etapas de sua vida há aprendizagem. Em casa, na rua, na igreja ou na escola. Não há uma forma única e modelo de Educação e o mesmo ocorre com o aprender. E em cada situação é preciso que exista afeto, que estimula os desejos e a busca de novas aprendizagens, tornando um ciclo que vicia o homem a aprender sempre mais e descobrir o porquê e para que das coisas. As causas e efeitos de tudo que lhe desperta interesse. A busca na sua visão é necessária para melhor viver.

Aprende-se de forma voluntária, sozinho, em grupos, observando, fazendo, criando ou recriando, como se fosse meta de vida, para nosso crescimento intelectual e profissional. Pois cada um é único e pode-se aprender sempre dentro de uma lógica necessária.

O olhar do professor é indispensável para buscar o aluno e desenvolver a construção da aprendizagem com sucesso. As emoções estão presentes quando busca conhecimento e estabelece a relação com o objeto físico. Afetividade impulsiona e a escola proporciona a formação e o desenvolvimento integral, intelectual e afetivo do aluno. Envolve mais que um simples cérebro humano. Pois o aluno além de racional é um ser emocional.



## **AFETIVIDADE NA ESCOLA: “ELO DE INTERAÇÃO ESTRUTURAL, EMOCIONAL E COGNITIVO DO SER HUMANO”**

Em meio a várias teorias e métodos educacionais propostos, encontra-se uma realidade escolar que varia de região para região, pois, o aluno parte pela busca do saber e de reconhecimento para melhorias futuras.

Atualmente a escola tem visto o aluno como sujeito aprendente dentro do processo histórico cultural, político e social transmitindo conteúdos planejados. Deve-se lembrar que o homem além de ser racional, ele é também emocional, é uma das características própria da espécie humana. Bem como ser social por natureza, pois desde que nasce faz parte da sociedade. Formam grupos com pessoas de diversas crenças, origens e culturas, formando assim personalidades as quais caminham por toda vida.

No processo ensino/aprendizagem, o ser humano valoriza o cognitivo em detrimento do afeto que tem favorecido e priorizado a prática individualista, nas relações fragmentadas, nas indiferenças e agressões morais entre outras atitudes que interferem e retardam o aprendizado e o desenvolvimento intelectual do aluno. Porém, as tendências e concepções de educação na escola, sempre foram adversas do desenvolvimento emocional afetivo do aluno.<sup>1</sup>

Se a razão e emoção forem tomadas como um todo e interdependentes contribuirão para a solução dos problemas da prática pedagógica. Trabalhar a partir desta perspectiva exige dos professores capacidade para entender o aluno, inserido o mesmo num contexto social de interações múltiplas, que interferem nos sentimentos.

É através da interação professor/aluno que ocorre o aprendizado e a construção da identidade de uma história da vida escolar. O professor assume papel importante nesse processo, constrói e conduz o fazer pedagógico de maneira que atenda as necessidades do sujeito aprendente.

---

<sup>1</sup> De acordo com Wallon (1995)

Diante desse contexto é necessário que o professor compreenda o aluno enquanto sujeito do conhecimento em sua plenitude. Para Piaget, “o pleno desenvolvimento da personalidade sob seus aspectos mais intelectuais é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola” (PIAGET, 1994).

As dificuldades de aprendizagem dos alunos podem ser oriundas da forma como são tratadas em casa e na escola. Dessa forma o ato educativo deve estar a serviço do desenvolvimento e bem-estar do Homem, a educação deve tomar para si esse problema, auxiliando o indivíduo desde a sua infância, não somente, a interagir com o meio, mas principalmente conhecê-lo no sentido amplo deste termo.

A escola deve considerar os anos em que os alunos passam por ela são momentos de construção e conhecimentos para a vida. A quantidade de informações que a sociedade contemporânea fornece, são oriundos dos mais diferentes lugares e a instituição não tem conseguido acompanhar essa evolução, aumentando de forma singular à distância entre o saber e o ser.

No processo de desenvolvimento, os princípios que regulam os recursos de aprendizagem são os mesmos, na criança e no adulto, porém com tempos e aberturas diferentes: Wallon faz algumas citações:

Do sincretismo para a diferenciação - o início do sincretismo passa gradativamente para a diferenciação. A imitação - o processo mantém uma relação dialética com a oposição, iniciando-se com os jogos de alternância, avançando na fase do personalismo e continuando pela vida inteira. Acolhimento é importante em qualquer idade da criança e do jovem, seja através do grupo familiar, amigos, colegas, professores, do professor da direção. O desenvolvimento dos conjuntos funcionais afetivos, cognitivo e motor têm ritmos diferentes conforme a relação orgânico-social e se expressa em cada indivíduo. As situações conflitivas - Como a emoção é contagiosa, o comportamento do aluno interfere na dinâmica da classe e do professor. Este por sua vez, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para a resolução dos conflitos, faz parte do processo ensino-aprendizagem, pois é constitutivo das relações. O processo ensino-aprendizagem comporta fluxos e refluxos, certezas e dúvidas; tal como o

desenvolvimento, é um processo em aberto, portanto sujeito a reformulações constantes. Na relação professor-aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. (WALLON, 1995)

### **A importância da afetividade da relação professor/aluno**

A efetividade envolve sentimentos e deixa marca para toda vida, como por exemplo: rejeição familiar e escolar, medo de errar, ansiedade excessiva, etc. Deve-se buscar a afetividade e a comunicação, baseado na construção do conhecimento e do aspecto emocional. Este ensino deve ser marcado por um tipo especial de relação que envolve o professor e aluno, na apropriação do saber.

O professor deve ser visto como mediador e não como detentor do saber. A ele não compete apenas transmissão de conhecimento, consiste em despertar valores e sentimentos de amor ao próximo, respeito e compreensão.

O educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos, dentro da sala de aula, o que se verifica na maioria das vezes é o estabelecimento de regras disciplinares no modo arbitrário. Além disso, pode se perceber a não explicitação dessas regras, para serem cumpridas pelo aluno sobre pressões, com base de ameaças e opiniões. Notamos que isto pode acarretar e provocar reações negativas ou em resistência e indisciplinadas por parte do aluno. (SIQUEIRA, 2005)

ênfatisa que as características do professor que envolve a afetivamente, seus alunos. O bom professor é o que consegue enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento suas aulas é um desafio e não cantiga de ninar, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, P. 96).

O professor traz segurança, respeito e responsabilidade em seus atos. É competente, seguro em seu ensinamento, troca, conhecimentos. Pois é através da importância afetiva da confiança, empatia, respeito entre professor/aluno, que o trabalho se faz prazeroso no enfoque do desenvolvimento da leitura, escrita, reflexão, aprendizagem e pesquisa.

Os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no compromisso ético de seu dever de professor, em situação diferente dos adotados como um determinado aluno. Por exemplo, como melhorar a nota para que este aluno não fique para recuperação apenas norteadada pelo fator amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um formador de opiniões. Cabe ao

professor investigar e conhecer mais particularmente o seu aluno ao longo de seu aprendizado. (SIQUEIRA, 2005).

Na compreensão de Piaget<sup>2</sup>, é a existência dos sentimentos que surge o respeito unilateral. Como por exemplo: ele diz que uma criança não irá obedecer as ordens do irmão a quem tem afeto, se não sentir um pouco de medo. Assim também não respeitará um adulto que tem medo, se por ele não houver algum sentimento de estima. A afetividade interfere na relação educativa que se estabelece entre o professor e aluno e a toda uma hierarquia educacional dentro da escola que se predispõe a dimensão afetiva, pode se desenvolver por meio da formação e é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções.

O fortalecimento das relações afetivas entre professor/aluno contribui para o melhor rendimento básico para a construção cognitiva. O olhar do professor para o aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Da credibilidade as suas opiniões valorizam sugestões, observa, acompanha seu desenvolvimento demonstra acessibilidade disponibilizando mútuas conversas.

Wallon (1995) traz a dimensão afetiva como ponto extremamente importante em sua teoria psicogenética através de cinco etapas: impulsivo-emocional; sensório motor, projetivo, personalista, categorial, adolescência. Nestas etapas encontram as características de cada uma, no que diz respeito à percepção, movimento, afetividade, inteligência, pessoa e predomínio funcional.

A distinção entre afetividade e emoção. Galvão<sup>3</sup> busca olhar para essa controversa na obra de Wallon:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade tratando os termos como sinônimos. Toda via não o são: a afetividade é um conceito mais abrangente no qual inserem em várias manifestações. (GALVÃO, 1999, P. 61)

Wallon (1995), não separou o aspecto cognitivo do afetivo. Seus trabalhos dedicam uma grande abertura às emoções como constituição intermediária entre o corpo. Sua fisiologia, seus reflexos e as condutas psíquicas de adaptação. A atuação está intimamente ligada ao movimento, e as posturas são as primeiras

---

<sup>2</sup> Piaget (2001) – *inteligência y afectividad*.

<sup>3</sup> Galvão (1999) *Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon*

figuras de expressão e comunicação que servirão de base ao pensamento concebido antes de tudo, como uma das formas de ação.

Para ele, o movimento é a base do pensamento, é a primogênita forma de integração com o exterior e a emoção é a fonte do conhecimento. Que a consideração ou a percepção de distância, é devido à vontade de alcançar objetos distantes, e não própria distância dos objetos.

Pode-se interpretar que o afeto esclarece a aceleração ou retardamento da formação das estruturas da construção do conhecimento; aceleração, no caso de interesse e necessidade, retardamento quando a situação afetiva é uma barreira para o desenvolvimento intelectual. Nessa interpretação, a afetividade esclarece a aceleração ou retardamento, mas não é origem de sua formação. Embora seja condição necessária a afetividade não é suficiente, na formação educacional, que na cognição, acontece de forma autônoma. Considerando primeiro que os sentimentos antecedem as funções das estruturas cognitivas, pode-se compreender que o estágio da afetividade corresponde detalhadamente ao estágio de desenvolvimento da construção do saber; ou seja, são correspondentes e não sucessivas.

Enquanto o indivíduo desenvolve no seu espaço sócio-cultural, afasta suas motivações para outros objetos e situações e ao mesmo tempo condiciona afetivamente em suas relações vivenciais. Concebemos então a afetividade, assim como o conhecimento construído através da vivência. O fato é que estamos no século XXI e o uso técnico especializado do dualismo, razão e emoção segue vivendo sobre o prisma do dualismo, cognição e afetividade.

Todas as pessoas têm um potencial que é seu. Constituído e desenvolvido nas suas relações com o mundo. Todos nós temos um retrato da vivência em sala de aula, dos relacionamentos, do par educativo professor/aluno que resulta num sentimento, uma recordação que podemos partilhar favorecendo a troca de experiência e dando a eles novos significados, o que enriquece nosso conhecimento.

O afeto é a energia necessária para que o “motor” cognitivo passe a operar tornando sucessivo não só a “ligação” desse motor, mas também, influenciando na velocidade. Interfere no cognitivo a velocidade da construção do conhecimento, constituindo-se como um fator de grande importância na

determinação da natureza das relações que se estabelecem entre o sujeito e o conhecimento na área educacional.

## **Afetividade na Inclusão Educacional**

Tratando sobre a inclusão e exclusão social, verificam-se dados da realidade brasileira e mundial marcantes nos quais estão evidentes a ética e cidadania. Esta realidade envolve mudanças que serão alcançadas com transformações sociais e políticas, a qual mostra a situação de diversos tipos de diferenças que encontra crianças e adolescentes em conflito com a lei ou egressas de sistemas escolares socioeducativos.<sup>4</sup>

A situação dos portadores dos diversos tipos de deficiência, das crianças e adolescentes em conflitos com a lei ou egressa de sistemas escolares socioeducativos, a exclusão das mulheres de natureza sócio econômica, a discriminação de: homossexuais, indígenas, negros, moradores de rua e idosos sofre na sociedade e nos ambientes escolares.

As diferenças acrescentam grandes oportunidades no aprendizado. Cada pessoa possui características próprias não importa sua classe social, idioma, cor ou grupos étnicos. Todos trazem uma bagagem cultural a qual ao se integrar aprendem e ensinam. Essas mudanças promoveram uma compreensão mais ampla de nossas semelhanças para além dos limites das diferenças de aprendizagens individuais. A total inclusão de todos os membros da humanidade pode facilitar o desenvolvimento do respeito mútuo, do apoio da autorização própria e do aproveitamento dessas diferenças para melhorar a sociedade. Dando maior compreensão da igualdade de todas as pessoas e a responsabilidade por nossos semelhantes que é fundamental para nossa prosperidade e sobrevivência.

É durante os anos de formação que a criança adquire o entendimento das diferenças, o respeito e o apoio mútuos em ambientes educacionais que promovem e celebram a diversidade humana. O progresso nas áreas de diversidades e equidade entre alunos continuam ocorrendo, esse progresso envolve a melhoria das

---

<sup>4</sup> PETER MITTLER, (2002).

oportunidades educacionais oferecidas aos alunos e a disponibilidades de informações necessárias a educadores que ensinam grupos de estudantes diversos. A segregação tem sido praticada há séculos e existem atitudes, leis, políticas e estruturas educacionais arraigadas que atuam contra a total inclusão dos alunos de maneira generalizada.<sup>5</sup>

Conseqüentemente, o desenvolvimento e a manutenção de programas de preparação para professores e procedimentos de reformas escolares que ofereçam à equipe educacional para desenvolver esta problemática requer muito apoio. A inclusão abrange conceitos como respeito mútuo, compreensão, apoio, equidade e autorização, não é tendência, processo ou conjunto de papel inestimável na formação dos Cidadões. A inclusão é um valor social desejado. Torna-se um desafio no sentido de determinar modos de conduzir nosso processo educacional. A intenção é recriar a escola para que ela seja a porta de entrada das novas gerações para o mundo plural em que estamos vivendo. Nesse sentido as mudanças educacionais exigem que se repense a prática pedagógica tendo por eixo a ética, a justiça e os direitos humanos. A luta é para vencer a exclusão, a competição, o egocentrismo e o individualismo em busca de humanização social. A escola deve oferecer ensino de qualidade, ser capaz de formar pessoas nos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, tratar as disciplina como meio de conhecer melhor o mundo e as pessoas que rodeiam e ter como parceria as famílias e a comunidade na elaboração e no cumprimento do projeto escolar.

Definir um ensino de qualidade a partir da condição de trabalho pedagógico que implica formação de redes de saberes de relação aos caminhos que levam ao conhecimento. Escola de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas, as quais as crianças por serem pessoas, alunos são ensinadas a valorizar a diferença.

A inclusão pode ser uma verdadeira relação ensino – aprendizagem, relação circular e não linear. É movimento de busca ao aluno, que se sente excluído e que necessita ser visto e admirado dentro de suas possibilidades cognitivas e

---

<sup>5</sup> STAINBACK E AYRES, (1996) apud Módulo 4 Inclusão Social

sócio-afetivas. Para que isso ocorra precisa que haja interação, ou seja, um fio condutor de integração para articular o sujeito e o grupo. Não é só trabalhar a diversidade, mas o todo. É preciso maturidade profissional de todo grupo na busca do trabalho efetivo com capacidade de desenvolver recursos próprios para lidar com a frustração das possibilidades dos insucessos.

Todas as crianças são bem vindas à escola, uma educação para todos, ensino de qualidade, implica esforço, atualização e reestruturação das condições atuais das maiorias das escolas de nível básico. O motivo que sustenta a luta pela inclusão com nova perspectiva para as pessoas com deficiências é sem dúvida a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder as necessidades de cada um de seus alunos. O sucesso ocorre, pelos progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas às diversidades dos aprendizes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intensificação das relações entre professor/aluno, os aspectos afetivos emocionais, a dinâmica das manifestações da sala de aula e formas de comunicação devem ser caracterizadas como pressupostos básicos para o processo da construção do conhecimento e da formação aprendizagem.

Comprendemos que a afetividade e inteligência por consequência são aspectos indissociáveis. Estão intimamente ligados e influenciados pela socialização, enquanto o indivíduo se desenvolve seu aspecto social e cultural afasta-se de uma submissão aprendendo a transferir suas motivações para outros objetos e situações ao mesmo tempo em que condiciona afetivamente suas relações vivenciais.

Na escola a afetividade se dá através do reconhecimento do aluno como indivíduo autônomo, com uma experiência de vida diferente com direitos a ter preferência e desejos nem sempre iguais ao do professor.

Concebemos então a afetividade assim como o conhecimento construído através da vivência. São aprendizagens que levamos por toda a vida.

A inclusão social escolar impõe o compromisso de produzir uma nova cultura, a fim de compreender capacidades expressivas que não tinham sido



previstas e de realizar ações humanistas, acolhendo o outro sem quaisquer preconceitos. A experiência molda os caminhos pedagógicos da inclusão, na rede de ensino, tem demonstrado a possibilidade de uma intervenção pedagógica que, com respeito e singularidade, provoque nos alunos o prazer de existir e aprender, com alegria e a emoção de conhecer. O ser humano é um ser de necessidades (e todas são especiais): é faminto material, emocional e afetivamente. Precisa ser cuidado "com" o outro, e não somente "pelo" outro sob pena de fechar-se num egoísmo irresponsável". Que se institua, então, o princípio ético de cuidar das necessidades manifestas ou não do outro. Nossa sociedade precisa ser cuidada para purgar suas enfermidades, e não será excluindo as pessoas que vamos conseguir torná-la um organismo são.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANTE, V. **Cognição Afetividade e modalidade.** São Paulo. Educação e Pesquisa, 26 (2): 2001

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão:** Uma introdução a psicologia de inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz na terra, 1996.

GALVÃO, Isabel. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon** cadernos idéias, construtivismo em revista. São Paulo: E.D.E., 1993.

**Módulo 4 inclusão social.** Presidência da República Ministérios da Educação, Secretaria Especial de Direitos Humanos SEIF SEMTEC SEED SEESP. Disponível em: < [http://www.oei.es/quipu/brasil/ec\\_inclu.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/ec_inclu.pdf)>

PIAGET, Jean. **Inteligência e afetividade.** Buenos Aires: aique, 2001

\_\_\_\_\_ *Para onde vai a Educação?* São Paulo. Editora Vozes, 1994.

PETER, Mittler, **Módulo 4 inclusão social.** Artigo revista Pátio (no. 20, 2002)  
Disponível em: <[http://www.oei.es/quipu/brasil/ec\\_inclu.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/ec_inclu.pdf)> acesso 20 fev 2009.

RODRIGUES, N. **por uma nova escola o transitório é permanente na educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

SIQUEIRA, A. F. N.; GONCALVES, M. F. C. . A apropriação da escrita: a afetividade na relação professor - aluno. Belo Horizonte : Sografe Editora e Gráfica Ltda, 2005. v. 1. p. 1-412.

WALLON, HENRI. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

\_\_\_\_\_. **Psicologia.** Maria José Soraia. Weber e Jaqueline Nadel Brulfet (org). São Paulo: Ática, 1996.

